



Câmara Municipal de Alenquer

ACTA N.º 16

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Alenquer, celebrada em 29 de Março de 2006.---

-----No dia 29 de Março de 2006, na sala a esse fim, formalmente, destinada nos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Alenquer, sob a presidência do senhor Álvaro Joaquim Gomes Pedro, com a participação dos vereadores senhores Nuno Miguel Domingos Coelho, Jorge Manuel da Cunha Mendes Riso, José Manuel Fazendeiro Catarino, Eurico João Alves Borlido, Luís Fernando Martins Rema e Pedro Miguel Cristóvão Moreira. -----

-----À hora fixada, ou seja, às 9.30 horas, foi pelo senhor Presidente declarada aberta a reunião. -----

-----Secretariou a reunião a Directora do Departamento de Administração Financeira, Maria Paula Coelho Soares. -----

-----A presente reunião foi convocada através do edital número 36/2006, datado de 21 de Março de 2006, e do ofício número 2798, datado de 22 de Março em curso, remetido a todos os vereadores, com o seguinte ponto que constitui a Ordem do Dia:-----

-----Apreciação e eventual aprovação dos Documentos de Prestação de Contas de 2005. -----

-----O senhor **Presidente** pôs à discussão os documentos mencionados acima, os quais foram elaborados de acordo com o POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, respeitam a Resolução do Tribunal de Contas n.º 4/2001, publicada na II Série do Diário da República de 18 de Agosto, da qual consta o elenco dos documentos de apresentação obrigatória à Câmara Municipal, ainda que alguns deles não sejam apresentados àquele, antes fiquem arquivados, disponíveis para consulta quando para tal forem solicitados.-----

-----Não foram elaborados os documentos que, nos termos daquela Resolução, são designados pelos números 23 e 25 no seu anexo I, Grupo 1, por não terem ocorrido operações que os justifiquem. -----

-----Ao mesmo tempo, informou que os documentos serão enviados aos membros da Assembleia Municipal por CD.-----

-----O senhor vereador **Nuno Coelho** disse que, de uma forma sucinta e pela análise dos documentos da gestão de 2005, era importante fazer uma referência ao orçamento de 2006, porque a elaboração dos orçamentos têm como antecedente o exercício dos anos



Câmara Municipal de Alenquer

anteriores. A sua bancada, numa primeira análise aos documentos, constata que eles reflectem e confirmam as questões que levantaram quanto ao orçamento de 2006. A posição da Coligação é fulcral e coerente em relação ao orçamento de 2006. O mapa anexo com os valores da receita e da despesa dos anos de 2002 a 2005 revela uma diminuição da receita, mas o orçamento de 2006 cria demasiada expectativa e compromete em muito o investimento.-----

----O senhor **Presidente** disse que, em parte, o comentário feito é verdadeiro. A alteração da SISA para IMT é responsável pela diminuição da receita. -----

----O senhor vereador **Nuno Coelho** reconhece que a intenção seja fazer um orçamento que possa corresponder aos valores de obras mas, muitas das vezes, as receitas, para além dos contrato-programas, são uma incerteza, como o caso do IMT. Parecia-lhe mais correcto e razoável fazer um orçamento que espelhasse a realidade dos números, porque a receita é uma incerteza. O facto é que poderão assumir-se despesas que não tenham verbas para colmatar o investimento e a dívida passará de ano para ano, complicando a situação. -----

----A **Directora do Departamento de Administração Financeira** informou que as dívidas de anos anteriores ao ano de 2005 estão controladas, como é o caso da ADSE e RESIOESTE, porque existem acordos celebrados com estas entidades. As outras dívidas são impagáveis e algumas prescrevem já no final do corrente ano, como é o caso de alguns auxílios económicos a alunos do ensino básico que saíram do concelho. -----

----O senhor vereador **Eurico Borlido** congratulou-se com o facto de a Câmara honrar os seus compromissos. A dívida por si não pode ser inibitória e quando existem, em termos de investimento e controladas, é bom. É um problema generalizado, porque a maioria das Câmaras Municipais faziam depender os investimentos da receita da Sisa, o que era um péssimo instrumento de trabalho. Confirma-o o desordenamento do território espalhado pelo país e os milhares de habitações que não se conseguem vender. O próprio Estado fazia depender as Câmaras da Sisa, o que o desobrigava, porque era uma das fontes de financiamento. -----

----Na execução orçamental, do ponto de vista do investimento, verificaram que a percentagem da execução orçamental é superior à das despesas de investimento. Em sua opinião, deverá ser alterada a forma política. Existem investimentos que só se verificam no ano seguinte, assim como as dívidas do ano passado que se pagam este ano, isto é um *roulement* de receitas e despesas. Parece-lhe que existem receitas



Câmara Municipal de Alenquer

extremamente diminutas, nomeadamente em loteamentos, em licenças, etc. Criou-se uma expectativa que não se confirma futuramente e isso fará com que a realização, na Prestação de Contas, seja baixa. O orçamento não era da responsabilidade da Coligação. Tomaram posse a 14 de Outubro. -----

-----Referiu o facto de, no ano de 2005, terem sido feitas doze alterações ao Orçamento com verbas não muito significativas e que, no final, fazem um desvio de 10% na despesa e 12,7% na receita, o que lhe parece uma percentagem elevada para pequenas coisas. ---

-----Em termos de investimentos, verificando o Plano Plurianual de Investimentos, constatou alguns programas com execução extremamente reduzida, que considerou não fazer sentido. Deu o exemplo de, no PPI, na parte das Funções Sociais ligadas ao Ensino, estar prevista uma verba em que só foram executados 52%, sem haver investimento. -----

-----A **Directora do Departamento de Administração Financeira** explicou que apenas houve uma revisão ao Orçamento da Receita para integração do saldo da gerência do ano anterior. As restantes alterações foram feitas considerando saldos de verbas não utilizados, algumas delas relativas a investimentos previstos que não tiveram execução, como foi o caso da obra do “Parque Urbano da Romeira” e do “Complexo Desportivo de Paredes”. Estas sobras permitiram reforçar outras despesas que não estavam suficientemente dotadas. De acordo com a lei não há limite para o número de alterações, embora, politicamente isso tenha algum significado. -----

-----O senhor **Presidente** referiu que, relativamente ao projecto do “Parque Urbano da Romeira”, houve necessidade de solicitar um adiantamento à CCDR para não perder a comparticipação. Compreende e aceita o que foi dito, mas por vezes há necessidade de tomar certas opções. -----

-----O senhor vereador **José Catarino** referiu que foi baixa a taxa de execução do Orçamento - 65% - embora saiba que a totalidade era quase impossível. Seguidamente a Directora do Departamento de Administração Financeira prestou os devidos esclarecimentos a algumas questões apresentados por este vereador quanto a **Despesas**, nomeadamente na área da Formação, Resioeste, Edifício da Chemina, Jardins e Parques Infantis, Instituições sem fins lucrativos e Limpeza de Linhas de Água. Aquele vereador comentou que, da reunião havida com o Instituto da Água acerca das obras do rio, apurou que a limpeza é da responsabilidade dos confinantes e não do Instituto. Na **Receita** destacou a importância do valor da Derrama, Loteamentos e Obras,



Câmara Municipal de Alenquer

IMI, AdA e referiu algumas não concretizadas (Alienação da Casa dos Silveiras em Abrigada e de Jazigos do Cemitério Municipal).-----

-----Na parte relativa ao IMT, a **Directora do Departamento de Administração Financeira**, referiu que se trata de uma questão de recessão e o vereador **Eurico Borlido** frisou o excesso de habitação existente em Portugal. Este **mesmo vereador** procurou junto da Directora do Departamento de Administração Financeira esclarecimentos acerca da execução do PPI, na área do saneamento e da rede de abastecimento de água. -----

-----O senhor vereador **Luís Rema** disse que, para quem não fazia parte do Executivo, parecia quase uma fatalidade, ano após ano, assinalar a execução do Orçamento. Ao comparar a execução com o previsto conclui-se que existe um déficit acentuado. Isto leva a reflectir que, ou o Orçamento está exagerado ou há circunstâncias que levam o Presidente da Câmara a tomar esta estratégia orçamental. Quem está no Executivo conhece algumas razões para este tipo de orçamento e há circunstâncias que conduzem assim. Não existe execução de obras que não constem do Plano de Actividades, o que significa que toda a execução estava prevista. Referiu o caso paradigmático da intenção de alienação de património (Casa dos Silveiras, em Abrigada), que obrigatoriamente tem que constar no Orçamento. Em sua opinião, não será agradável confrontar o Executivo com a baixa percentagem de execução do Orçamento. Poderão interiorizar que existem opções pouco sustentadas para prever alguns tipos de receitas. Parece-lhe que, no ano anterior e neste, houve a preocupação de reduzir realizações para equilibrar a despesa. Também é preocupante a perda de receita. Quando as dívidas são equilibradas, não devemos ter pejo delas porque o Executivo tem a obrigação do pagamento. Esta Câmara tem tido a noção do equilíbrio. A gestão do Município é complexa, porque poderá ser alterada diariamente e exemplificou com o caso da obra do Real Celeiro Público de Alenquer, em que se está a despender mais do que o previsto. Terminou dizendo que, não pretendendo que seja uma fatalidade anual, existem razões perceptíveis devido à dinâmica do país, da economia, forma de estar das pessoas, forma de trabalhar das empresas, etc. que fazem com que os Orçamentos da Câmara não tenham o percurso previsto. Para quem faz parte do Executivo há alguns anos, compreende muitas coisas que originam os desvios acentuados. A preocupação tem sido no sentido de melhorar. ----

-----O senhor vereador **Eurico Borlido** comentou que partilham com o Executivo as mesmas preocupações e dificuldades. O objectivo é comum. A saúde financeira da



Câmara Municipal de Alenquer

Câmara nunca foi apontada, mas a Câmara nunca poderá ser o ponto principal da economia, mas sim motor de desenvolvimento do Município. No que toca a opções e a alguns desvios, falaram neles quando se apreciou o Orçamento de 2006, porque não iriam corresponder à realidade. São apologistas do melhor, por isso as suas críticas são no sentido construtivo, exigindo assim ao Executivo espírito de optimismo e cumprimento. O Orçamento e as Opções deverão ser valorizadas. As Opções são objectivos claros e o Orçamento é um instrumento importante para execução dessas Opções, pelo que devemos caminhar para a sua clarificação.-----

-----A **Directora do Departamento de Administração Financeira** prestou algumas explicações relativas à execução do PPI, nomeadamente quanto ao facto de a execução financeira não acompanhar a execução física.-----

-----O senhor vereador **Nuno Coelho** formulou algumas perguntas quanto às candidaturas a apoios comunitários, nomeadamente das obras da “Rotunda de Alenquer” e do “Parque de Estacionamento da Fábrica de Papel”, bem como qual a abrangência do projecto da “Requalificação Urbana da Vila de Alenquer”.-----

-----O senhor vereador **Pedro Moreira** fez alguns reparos ao Pelouro do vereador Luís Rema. Constatou que as despesas correntes abafam quase todo o orçamento da Protecção Civil, restando pouco para as actividades. Questionou qual a escola onde foi feito um simulacro, tendo o senhor **Presidente** respondido ser na Escola 1 2 3 do Carregado e também nas empresas Termoelétrica e Eurocer. Esta empresa tem obrigatoriamente de possuir planos de evacuação. O **mesmo** vereador comentou a ausência de actividades na área da Protecção Civil, como sejam actividades pedagógicas para as crianças, o que deveria ser previsto futuramente.-----

-----Fez um reparo quanto ao número de visitas ao *Museu Municipal* “Hipólito Cabaço”, porque a média é baixa. Em sua opinião, será de rentabilizar o facto de ter um Museu. Este deveria ser projectado para local mais adequado, até porque o seu espólio é muito rico e atractivo.-----

-----Na parte da 3ª. Idade opinou sobre a efectivação, no futuro, de um rastreio na entrada do *Encontro de Reformados e Idosos*, por forma a permitir apurar o número exacto de participantes, por idades e sexo.-----

-----Na área da *Intervenção Comunitária*, sugeriu a criação de um gabinete de apoio à comunidade estrangeira.-----



Câmara Municipal de Alenquer

-----Em *Colectividades e Desporto* alertou para que o Clube Taurino de Alenquer faça parte da listagem das colectividades a contemplar com o subsídio anual.-----

-----Na parte do *Turismo* deverá haver algum dinamismo no futuro, porque o número de visitantes em média por fim de semana é reduzido, assim como as vendas no Posto de Turismo. Também as respectivas Rotas deverão ser rentabilizadas. O Orçamento para 2006 é similar ao do ano anterior.-----

-----O senhor **Presidente** disse que perguntava a si mesmo como se consegue manter o Museu, o Posto de Turismo, o Cinema, etc. com prejuízos. Abordaram-no no sentido de permitir a venda de recordações da Sãozinha no Posto de Turismo, que não é permitido. Também no Cinema existe a preocupação de passar filmes actuais.-----

-----O senhor vereador **Pedro Moreira** referiu que se deverá pensar seriamente no assunto, porque existem sessões com 18 pessoas, ou até menos.-----

-----O **Adjunto do Gabinete de Apoio Pessoal ao Presidente da Câmara** que se encontrava presente na reunião, explicou que a DREL obriga à feitura dos Planos de Emergência. As plantas de evacuação foram elaboradas com o apoio desta Câmara Municipal. Apenas faltam as plantas das escolas que serão elaboradas pela própria escola. Os simulacros estão previstos em algumas escolas e só serão realizados após a aprovação dos Planos.-----

-----O senhor vereador **Pedro Moreira** questionou quais as diligências efectuadas para pressionar os Conselhos Directivos, no sentido de elaborar as plantas em falta, ao que foi respondido estarem, neste momento sensibilizados para a sua feitura.-----

-----O senhor **Presidente** sugeriu que se oficie aos Conselhos Directivos das Escolas no sentido de sensibilizá-los para dar início à elaboração dessas plantas.-----

-----O senhor vereador **Jorge Riso**, informou que no *Encontro de Reformados e Idosos* é exigida uma inscrição prévia dos participantes, o que possibilita apurar o seu número exacto, embora, na hora, surjam sempre mais duas ou três pessoas. Para apurar as idades, poderá fazer constar na ficha de inscrição esse item; Na *Intervenção Comunitária* aguarda que seja recebido pessoalmente pelo Senhor Comissário para posteriormente formalizar candidatura a um gabinete, que chamam de "Gabinetes de Segunda Geração", aguardando que haja formação de um técnico neste espaço que vai até à publicação de legislação para esta segunda fase de candidaturas.-----

-----O senhor vereador **Nuno Coelho** referiu a importância de quantificar o número de emigrantes residentes no concelho até como justificativo da candidatura de criação do



Câmara Municipal de Alenquer

“Gabinete de Segunda Geração”. Também poderá recorrer-se à colaboração das Escolas, uma vez que se podem matricular sem estarem legalizados em Portugal.-----

-----O senhor vereador **Eurico Borlido** comentou que a questão do ensino é grave e questionou até que ponto seria possível as crianças aprenderem português. Daí o seu apelo ao vereador Jorge Riso para que exista alguma ajuda e intervenção na área do português de modo a que as crianças emigrantes o aprendam. -----

-----Seguidamente solicitou esclarecimentos quanto ao valor das dívidas de terceiros e ao saldo positivo da EDP. Considerou importante o saldo positivo para a Câmara por via da boa negociação do contrato estabelecido com aquela empresa. -----

-----O senhor **Presidente** informou que ontem a EDP ligou a estação de Cheganças/Camarnal, a qual irá favorecer toda a zona das pedreiras até Abridada. -----

-----O senhor vereador **Eurico Borlido** questionou qual a situação dos “célebres” semáforos de Mata e de Aldeia Gavinha, em termos de segurança, devido à sua localização. -----

-----O senhor vereador **Luís Rema** informou que foi ao local com técnicos e constataram que aquela era a melhor localização.-----

-----O senhor vereador **Nuno Coelho** solicitou que fosse mostrado ao Executivo o filme do Ciclo da Vinha. Seguidamente, na parte da Revitalização da Zona Urbana de Alenquer, solicitou que lhe fosse facultado o projecto, onde se insere o Parque de Estacionamento do Areal e Revitalização das Ruas Triana e Sacadura Cabral, bem como cópia dos estudos resultantes dos trabalhos de investigação do impacto da A10 e TGV em locais arqueológicos. -----

-----Também solicitou esclarecimentos quanto ao arranjo paisagístico da rotunda do IC2 – Fonte Cibernética - e alteração da rotunda do Intermarché do Carregado; nas Construções Diversas qual a diferença entre a reabilitação das vias urbanas e reabilitação de arruamentos; no Ambiente, sobre as várias fiscalizações das linhas de água e qualidade do ar, quais lhe foram prestados pela Directora do Departamento de Administração Financeira. -----

-----O senhor vereador **Jorge Riso** explicou que na área das pedreiras foi feita uma medição da qualidade do ar pelas próprias empresas. Também foi feita uma outra medição pelo Instituto da Qualidade do Ar nalguns pontos do concelho, encomendada pela NAER. A própria Câmara não dispõe de meios que permitam fazer essas medições com regularidade. No entanto, tem conhecimento que Cheganças tem alguns problemas,



Câmara Municipal de Alenquer

devido à direcção dos ventos. Nas zonas limítrofes as poeiras são devidas à circulação de veículos, porque as próprias britadeiras estão cobertas. -----

----O senhor vereador **Nuno Coelho** procurou saber a localização do futuro posto da GNR do Carregado, tendo o senhor **Presidente** informado localizar-se junto à Quinta Nova, em Carregado.-----

----O senhor vereador **Luís Rema** prestou algumas informações, nomeadamente quanto ao filme do Ciclo da Vinha, que prevê exhibir daqui a 15 dias no edifício do Real Celeiro. Concorda com o que foi dito pelo vereador Pedro Moreira quanto ao Museu Municipal, mas a característica do seu conteúdo é mais apreciada por especialistas. A sua localização no Centro Histórico é sempre bonita, mas o espaço deverá ser visto como investimento e não como espaço lucrativo. Será de tentar haver mais visitas, mas a conclusão é a falta de turistas em Alenquer. Há anos em que o Posto de Turismo tem maior número de visitantes. Os grupos que visitam as rotas, também passam pelo Posto de Turismo, onde adquirem postais como recordação e levam brochuras turísticas. O vinho é adquirido nas Quintas que visitam. Tem sensibilizado os Operadores Turísticos, mas tudo demora o seu tempo. Conhece muitos Postos de Turismo, mas a maior parte não tem nada de interessante para oferecer. -----

----O senhor vereador **Pedro Moreira** referiu que tudo deverá caminhar para o profissionalismo, pelo que deverá existir pessoa formada na área.-----

----Postos à votação, foram os referidos documentos aprovados, por maioria, com 3 votos a favor dos senhores Presidente e vereadores Jorge Riso e Luís Rema e 4 abstenções dos senhores vereadores José Catarino, Nuno Coelho, Eurico Borlido e Pedro Moreira. De cada um dos documentos fica um exemplar, devidamente rubricado pelos membros presentes, arquivado na pasta anexa a este livro de actas, por analogia com o permitido pelo artigo 5.º do Decreto-Lei número 334/82, de 19 de Agosto, estando disponíveis para consulta quando para tal foram solicitados.-----

----Mais deliberou a Câmara, nos termos da alínea e) do número 2 do artigo 64.º da Lei número 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei número 5-A/2002, de 11 de Janeiro e para os efeitos previstos na alínea c) do número 2 do artigo 53.º do mesmo diploma legal, enviar estes documentos à Assembleia Municipal.-----

APROVAÇÃO DA ACTA POR MINUTA :



Câmara Municipal de Alenquer

-----Esta acta foi aprovada em minuta, no final da reunião, por a Câmara assim o ter deliberado, nos termos do número 3 do artigo 92.º da Lei número 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei número 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

ENCERRAMENTO :

-----Eram 12.45 horas, quando o senhor Presidente encerrou a reunião, da qual, para constar, foi lavrada a presente acta que vai ser assinada pelo mesmo presidente e por mim, Directora do Departamento de Administração Financeira, sob cuja responsabilidade foi elaborada.-----

O Presidente,

Álvaro Joaquim Gomes Pedro

A Directora do Departamento de Administração Financeira,

Maria Paula Coelho Soares